1. **DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS**

**Alunos:**

**AMANDA GESIANE MENDES SILVA - BP 3008819**

**GABRIEL DA SILVA CAMARGO - BP3007642**

**RAPHAEL HENRIQUE DE ALMEIDA SILVA - BP3007677**

#### THYAGO ARTHUR HIGGINS DOMINGUES - BP3008657

Apesar de tantos recursos ao visitante, de acordo com a última atualização (dia 13/08/2020), por causa da pandemia do novo Corona Vírus as visitações presenciais estão temporariamente suspensas, seguindo as orientações dos órgãos governamentais, porém, as mídias digitais como: Site Oficial, Facebook, Instagram, Twitter, Linkedin, Tik Tok, Youtube e Spotify, estão com atualizações diárias. Essas atualizações incluem postagens de matérias e fotos sobre diversos assuntos sobre a Arte. A dinâmica trazida pela Pinacoteca vai além de exposição de obras de artes. Proporciona Workshops, palestras, cursos, mesas redondas e eventos educativos. Soma-se a isso, o empréstimo de obras, biblioteca, setor de arquivo e história que é o Centro de Documentação e Memória (CEDOC). Consta no site o item Conservação, mas há nenhuma orientação por parte da Pinacoteca. Para fazer um diagnóstico, é necessário examinar a organização e observar se estão fazendo o melhor uso de seus recursos, capital e tecnologia, para atingirem seu melhor potencial. A Pinacoteca de São Paulo tem o objetivo de ser reconhecida como um museu de excelência técnica, cultural e educativa no cenário nacional e internacional. É isso que se dedica às artes visuais brasileiras e tem a missão de colecionar, estudar, preservar, expor e comunicar seus acervos para promover a experiência do público com a arte, estimular a criatividade e a construção de conhecimento. Em sua história, o acervo começou com 26 obras doadas, e hoje conta-se com cerca de 11 mil peças, sendo adquirido a cada ano mais obras, vindas de doações, ou adquiridas por compras, com ajuda de patrocinadores. Realiza cerca de 30 exposições e recebe aproximadamente 500 mil visitantes por ano. Mas fica o questionamento: A Pina está nos níveis desejados? Alinhados pelas primícias que sempre temos que desenvolver mais, pensamos que não. Há inúmeras melhorias que podem ser identificadas no local, entre elas aumentar o poder financeiro. Hoje, os recursos passados pelo Estado de São Paulo passam dos R$ 21 milhões. A arrecadação própria da Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC, que administra a Pina é cerca de 3 milhões, ou seja, fazendo arredondamentos somente 13,67% do repasse, deixando Pina “presa” a máquina pública. Oras, a Pinacoteca vem crescendo seu acervo a cada ano, porém obras necessitam de cuidados e restaurações, tendo vezes que terceirizar a manutenção de obra. Isso é dos fatores que podemos considerar para entender a necessidade de ter a liberdade econômica.

Uma solução é fomentar a participação dos visitantes no aumento de recursos financeiros da Pinacoteca. A ideia inicial é que todas as obras possuam um qrcode para quando os visitantes desejarem saber mais sobre algum acervo ter acesso a mais dados (históricos, estatísticos, curiosidades, etc.). De início, unificaria a administração das obras e acervos em software que alimentado pelos responsáveis do acervo, com as informações, seriam acessadas pelos visitantes. Caso goste da obra, o turista teria a opção de doar um valor e ganhar pontos. Nesse sistema de recompensa, ele poderia consumir dentro da própria Pinacoteca, como também nas empresas que patrocinam o projeto. Os pontos serão também por divulgação ao compartilhar e outras pessoas doarem ganham pontos.